

Festejada também a Rainha do Mar

O sincretismo religioso brasileiro ofereceu, nas últimas horas, em diferentes locais, uma demonstração da sua força: enquanto, no Morro da Conceição, católicos e umbandistas se misturavam para reverenciar a Nossa Senhora da Conceição, ali representada segundo a imagem da Igreja Católica, não muito longe dali, em Olinda, a mesma composição de devotos prestava homenagem a Iemanjá, a Rainha do Mar. Mas, uma e outra são uma só entidade, com denominações e rituais diferentes.

A "Panela de Iemanjá" é uma festa tradicional em Olinda, organizada, todos os anos, pelos umbandistas que seguem a orientação de Pai Edu, o guru que atrai para o seu terreiro gente de todas as camadas sociais, que ali vai pedir conselhos, ou simplesmente receber um **banho** para se livrar de **maus olhados**.

Milhares de pessoas começaram a se concentrar logo às primeiras horas do dia, ao redor do Palácio de Iemanjá no Alto da Sé, onde uma série de providências estavam sendo tomadas para colocar nas ruas de Olinda uma das maiores procissões do Calendário de festas reli-

giosas. Um enorme carro à maneira dos que suportam as grandes alegorias carnavalescas era preparado para transportar Ogum, entidade respeitada em todos os terreiros, pela sua valentia. Ali, Ogum não é outro senão o próprio São Jorge, montado num cavalo em tamanho natural.

Também muito reverenciado e respeitado é Oxum, que mereceu igual tratamento: outro carro especial para levá-lo pelas ruas, representado na imagem de Santo Antônio, tal qual aconteceria numa procissão promovida pela Igreja Católica. Mas a figura central da festa é Iemanjá, a Rainha do Mar.

Mães-de-santo e pais-de-santo de outras localidades, inclusive da Paraíba estavam em Olinda para participar da "Panela de Iemanjá". A festa tem uma finalidade: conduzir até alto-mar um enorme recipiente contendo oferendas para a Rainha do Mar. Mas, para concretizar esse objetivo, os umbandistas reúnem milhares de pessoas nessa procissão que se tornou conhecida e, a esta altura, capaz de enriquecer o calendário turístico de Olinda. A procissão percorreu ruas e ladeiras da

velha cidade, atingindo, depois, a orla marítima, em direção ao ponto de concentração dos fiéis, para o ponto alto da oferenda. Daí por diante, a tarefa mais importante ficaria com uma pequena tripulação, que colocou num barco motorizado a "Panela de Iemanjá", fazendo-se ao mar, para o esperado encontro com a Rainha das Águas.

"Rainha do Mar". Este título pertence a uma mulher bonita, alta, de rosto sereno e olhar firme. É Iemanjá, que pode ser vista numa imagem idêntica a que se encontra em todos os terreiros de Umbanda, especialmente no terreiro de Pai Edu, no Alto da Sé. Mas ela não é vista, apenas. Seu nome é ouvido, também, no cancionário popular e em músicas de cantores famosos, como Maria Betânia. Como boa baiana, temente a Deus e a Nossa Senhora, Betânia não esqueceu de pedir a ajuda de Iemanjá quando chegou ao Rio, há uns vinte anos, para gravar o seu primeiro disco, sem ter muita certeza do sucesso. Gente da Bahia não caminha para o sucesso sem se agarrar com Iemanjá - geralmente as mulheres; os homens, com Ogum ou Oxum.



Adolescentes vestidas de branco cercam de pureza o carro enfeitado de Oxum



A ala de mães-de-santo veio de longe, até da Paraíba, para a procissão

ARTES CÊNICAS

VALDI COUTINHO

Canto e dança

Compositor, instrumentista e intérprete, Erasto Vasconcelos tem uma larga experiência artística, que inclui passagens pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Nova Iorque, onde desenvolveu um trabalho de pesquisa e de ensino nas universidades novaiorquinas, onde ele montou um musical intitulado "Nau catarineta", apresentado em várias cidades dos Estados Unidos. Pois bem, o Erasto vai ministrar um curso de férias para crianças a partir dos 3 anos de idade, sobre "Canto e dança".

A proposta do curso "Canto e dança", de Erasto Vasconcelos, é o de iniciação, com oficinas e laboratórios de criatividade em torno das cantigas de roda, roda de ciranda, roda de coco, bumba-meu-boi, maracatu e afoxé, além de um trabalho de corpo, recreação, concentração e dramatização.

As pessoas interessadas poderão fazer suas inscrições, diariamente, das 14 às 17 horas, na "Escola de Olinda", Ladeira de São Francisco, 162, Olinda (fone - 4292266), local onde serão realizadas todas as atividades do curso, no período de 5 a 30 de janeiro, nos dias úteis, das 14 às 17 horas.

Falar sobre Erasto Vasconcelos sem o poder de síntese é quase impossível. Ele iniciou sua carreira



Erasto Vasconcelos, canto e dança para crianças

artística em 1969, no Rio de Janeiro, ao lado de Milton Nascimento Caetano Veloso, Macalé, Gilberto Gil, Luis Melodia e outros compositores da MPB. A partir de 74, surge o cantor e compositor que excursiona por todo o país com Geraldinho Azevedo.

Escreve e monta o musical "Manhã-Aué" (1974). Convidado por Alceu Valença participa do show "Bobo da corte". De 1978 e 1981, reside na cidade de Nova Iorque, onde leciona em várias escolas e universidades, além de participar do movi-

mento artístico local. Em 1982 lança o texto do musical "10 cantigas de roda, um maracatu e um afoxé, mas cuidado, existe uma cobra", apresentado no aniversário dos 450 anos de Olinda. No início da campanha de Miguel Arraes, este ano, escreve e apresenta "O pintor tagarella", para crianças. Sim, para quem não sabe, ele é irmão de Naná Vasconcelos. Um currículo grandioso o de Naná, que permanece simples, meigo e, apesar de amadurecido, não perde um jeito puro de ser criança.

Norte Afro

O cantor e compositor **Paulo Gentil** realizará um show musical, próxima quinta-feira, às 20h30m, no Teatro do Sesc de Santo Amaro, intitulado **“Norte Afro”**. Nele, será acompanhado pelos seguintes músicos: Marcos (teclados), Marron (sax altó), Isaias (baixo), Xexel (percussão), Capim (bateria) e Júnior (guitarra).

“Norte Afro” é a mistura de ritmos africanos e nordestinos fazendo uma harmonia pura, segundo comenta Paulo Gentil. As composições musicais são da autoria dele, na maioria, porém há também algumas de Waldir Fernandes, Ivano, Dinho e Ubiratam, e parecerias com

Marionílio, Bria, Rogério Resende e Jadson Hilton.

O espetáculo contará, ainda, com as participações especiais de Beto Viola, Jadson Hilton, Regi Natureza e Fábio Lima.



Paulo Gentil

Governo proíbe os “despachos” na via pública

BRASÍLIA – Desde ontem, está terminantemente proibido qualquer tipo de despachos de umbanda, candomblé e de outras seitas nas vias públicas, conforme determinação publicada no **Diário Oficial da União**. Além disso, todo chefe de terreiro e medium fica obrigado a se documentar com carteiras e alvarás de licença. Para fins de regulamento das tendas e terreiros, cabanas candomblé, catingó, e quaisquer “tipos de magia a bem do ser humano”, o **Diário Oficial** de ontem publicou, ainda, a criação dos Conselhos Federal e Regional Espírita de Umbanda Esotérica e Candomblé, que ficarão sediados, respectivamente, em Brasília e nos Estados brasileiros.

Fim dos "despachos" na rua agrada umbandistas



Pai Edu aprovou a proibição dos "despachos"

Conforme determinação do Governo Federal, está proibida a execução de "despachos" de seitas religiosas em via pública. A medida ainda é recente, mas já recebeu a aprovação total do delegado de Costumes, Gileno Gomes de Siqueira, e do chefe umbandista "Pai" Edu, o mais conhecido pai de santo local.

A proibição, publicada no Diário Oficial da União na última quarta-feira, somam-se a criação de Conselhos Federal e Regional Espirita de Umbanda Esotérica e Candomblé, que ficarão sediados respectivamente em Brasília e nos demais Estados. Os terreiros, tendas, cabanas de candomblé e catimbó ficam obrigadas, pela determinação do Governo a obterem licença para funcionamento e os médiuns chefes das casas deverão ter carteira de inscrição na entidade competente. Segundo o delegado, Gileno Siqueira, a entidade estadual que organiza e fiscaliza o funcionamento das casas de seitas é a Federação Espirita Pernambucana.

O papel da Delegacia de Costumes, de acordo com seu titular, é o de manter a ordem contendo os abusos. "As queixas mais frequentes que atendemos são provenientes de vizinhos dos "terreiros" reclamando o barulho dos batuques ou as festas quando se prolongam até a madrugada. Nesse caso ferem a "lei do silêncio", atingindo a Lei das Contravenções Penais. A atitude da Polícia, então, é ir ao local para fazer com que se respeite a lei", disse o delegado. Na sua opinião, a obrigatoriedade de regulamentar os terreiros foi muito boa como forma de as autoridades obterem um controle mais efetivo da situação e poderem agir reprimindo os abusos.

DESPACHOS

Segundo "Pai" Edu,

apesar de favoráveis à proibição dos despachos na via pública os pais e mães de santo, famosos ou anônimos, negam que se utilizem desta prática - geralmente realizada com aves pretas, ossos de esqueleto humano, e outros componentes macabros da chamada "magia negra" - nas suas atividades como líderes espirituais de seitas como umbanda, candomblé, catimbó e macumba.

O "Pai" Edu médium proprietário do Palácio de Iemanjá no Alto da Sé de Olinda, vê com simpatia as determinações do Governo, alegando que só trabalha com "despacho de encruzilhada de caminho", cujo material usado é uma garrafa de marafo (aguardente), uma vela, um charuto, uma caixa de fósforo, uma moeda e um pombo roxo ou preto. O ritual, segundo ele, é realizado na mata, "isoladamente", e seu objetivo é conseguir pequenos favores dos santos, como deixar o vício de fumar ou de beber. "O pombo, por exemplo, ele é passado com vida pelo corpo da pessoa, depois é solto para poder voar levando consigo o "azar", os "fluidos negativos" daquela pessoa; explicou.

"Outra atitude correta do Governo foi essa de obrigar a legalização das casas", disse. Ele acredita que com a necessidade de o médium obter um alvará para funcionamento do terreiro e se filiar à federação responsável pela seita a que pertence, moralizará a atividade das seitas, distinguindo os verdadeiros dos falsos pais de santo. Uma questão, no entanto, incomoda os umbandistas e demais espiritualistas: a quem recorrer para regularizar a situação para funcionamento do terreiro? Edu garante que as federações de Umbanda e Candomblé, que existiram em Pernambuco há alguns anos,

estão desativadas. "E a Federação Espirita se posiciona contra os cultos praticados pelas seitas", revelou. "não aprovando o tipo de trabalho espiritual que é praticado a Federação não dá apoio às seitas". Neste caso, mesmo favoráveis à decisão tomada com relação às suas atividades, as seitas e os médiuns que têm interesse em regularizar seus centros, ficam sem saber como agir.

Contrário à proibição de realizar despachos está o Pai Carlos - sacerdote da seita afrobrasileira, umbanda e candomblé - proprietário do Centro Catedral de Iansã no Ibura. Ele acha que "eles não podem proibir uma coisa que nos é dada pela natureza, como as encruzilhadas, sejam na cidade ou no mato, não importa. Exu Marabô, que é o rei das encruzilhadas, prefere receber suas oferendas em locais movimentados. Dai a necessidade de serem ofertadas em cruzamentos onde haja muito movimento de pessoas e carros", alegou.

De acordo com a determinação de regulamentar as seitas para seu funcionamento mais ordenado, "Pai Carlos" só não aprovou a proibição aos despachos. Está inconformado e acha que deve ser reestudada a diretriz. Para ele o grande problema dos despachos em via pública são ocasionados pelos pequenos e menos informados praticantes "que matam bodes e galos, despejam bebidas e deixam tudo sujo, porque não estudaram a fundo os livros das seitas e agem aleatoriamente, causando transtornos aos pedestres e às autoridades", esclareceu. "Já o meu trabalho é limpo; os presentes que eu ofereço se constituem de champagne francesa, jóias, um galo e coisas deste gênero, que eu tenho certeza que não incomodam nem desagradam ninguém".

Evocação das raízes afro-brasileiras no festival colorido de Itamaracá

Quem gosta de doce de caju, folclore, teatro e música vai adorar este fim-de-semana em Itamaracá, com a realização amanhã do Iº Festival do Caju, reunindo, simultaneamente, na praia de Jaguaribe e na praça do Pilar, as melhores doceiras da Ilha para o evento que conta com a participação de reisado, cavalo marinho, ciranda, pastoril infantil, coco-de-roda, xangô, teatro, show com artistas pernambucanos, orquestra de frevo e o Balé da Cultura Negra do Recife.

A festa, que encerra as atividades deste ano da Secretaria de Turismo do Município, recebe o apoio da Fundarpe, e tem por objetivo ampliar e incentivar as atividades culturais da Ilha seja através das suas manifestações folclóricas, artísticas e gastronômicas, contribuindo dessa forma para desenvolver ainda mais suas potencialidades turísticas.

Além disso, o festival visa também incentivar a indústria caseira de doces que hoje, no município, envolve dezenas de famílias de baixa renda bem como chamar a atenção para a necessidade de se preservar o cajueiro não só como uma fonte de divisa mas da própria natureza. Embora não seja essa indústria um privilégio exclusivo de Itamaracá é ali, no entanto, que se faz a melhor e mais saborosa passa de caju da redondeza bem como o doce de caju em calda, batido e cristalizado que o visitante poderá conferir amanhã durante a realização do evento.

De acordo com a programação, a festa começa às 16 horas em Jaguaribe com o concurso de doçaria, prosseguindo às 16:30, na Praça do Pilar com o espetáculo infantil **O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá** de Jorge Amado, pelo Grupo Ilusionistas Corporação Artística, sob a direção de Augusta Ferraz. À noite, a partir das 20 horas, no pátio da igreja de Jaguaribe, teremos apresentação da Orquestra de Frevo do Pátio de São Pedro, Ciranda de Lia, Cavalo Marinho do PDS, reisado e pastoril infantil do Recife, coco-de-roda de Anjinha, xangô e Balé da Cultura Negra do Recife.

Enquanto isso, na Praça do Pilar, ao lado da igreja, estará sendo realizado movimentado show com a participação de Walmar e a Banda Sã, o Bando de Música e Maciel.

ARTE NEGRA

Um dos melhores momentos do festival, no entanto, foi reservado para Jaguaribe com a apre-

sentação do Balé de Cultura Negra do Recife através da apresentação do espetáculo **Olurum Axé**, direção artística do professor e coreógrafo Ubiracy Fonseca.

Olurum Axé é uma viagem às raízes africanas, com toda a força e magia que exercem. São cenas do cotidiano das tribos da Mãe Africa, contadas por 26 bailarinos que, através de movimentos expressivos de seus corpos e envolvidos pelos sons dos atabaques e agogôs, falam do trabalho no campo, das caçadas, do amor, da guerra e dos seus deuses, como explica Ubiracy:

“Os ritmos dos atabaques e agogôs, acompanhados pelos corpos expressivos em toda sua totalidade, dos dançarinos negros, fazem deste espetáculo uma viagem ao primitivismo e magia da arte negra. Na dança negra nada acompanha, tudo é dança. Os instrumentos inclusive, mostram um excitante diálogo com os corpos vibrantes de seus dançarinos. Onde um pergunta e o outro responde com uma perfeita sincronização de movimentos, como se houvesse um código comum entre eles. A maioria desses movimentos resulta das apresentações das atividades cotidianas. O trabalho no campo, o caçar, o amar, o guerrear, e as crenças, tudo isto é, mostrado no espetáculo através do canto e da dança”.

Dividido em duas partes, o espetáculo segue o seguinte roteiro: nascimento/ caçada/ plantio/ pesca/ quilombo/ guerreiro/ xiré omolu/ afoxé/ cambangula. A direção artística é de Ubiracy Ferreira, enquanto a promocional e financeira, pertencem a Paulo Santolli e Elcio José Gouveia, respectivamente. Os adereços são de Antônio Batista e Ednete Dias, e texto de Solano Trindade e Pichilinga. Serão interpretados cânticos como **Nação Kêto, Angola, Nagô e Ijexá**.

Considerado um dos melhores grupos de dança do Nordeste, o Balé de Cultura Negra do Recife já se apresentou em diversos festivais no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe e Alagoas além de todo o Interior de Pernambuco, onde recebeu dezenas de prêmios, medalhas e troféus. Para o próximo ano, por exemplo, o grupo já assumiu dois importantes compromissos fora do Brasil: na Guiana Francesa e no Paraguai.

Mais Turismo na página B-7



Um dos destaques do festival é Olurum Axé, pelo Balé da Cultura Negra do Recife